

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO BRASIL

OS SÍMIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

POR

C. C. VIEIRA

A sistemática dos símios neotrópicos, como é notório, continua ainda bastante confusa, principalmente no que concerne ao gênero *Cebus* que, não obstante ter sido tão discutido, ainda permanece em parte obscuro quanto às espécies e subespécies realmente válidas que pode abranger.

Natterer, quando percorreu em 1818 limitada zona de São Paulo, colecionou sete espécies de símios que foram descritas por Pelzeln em 1883 no seu “Brasilische Saeugethiere”, trabalho que constitue a mais seria base em que se pode assentar as determinações das espécies de mamíferos existentes em nosso estado.

Goeldi, em sua “Monografia dos Mamíferos do Brasil” e Herman von Ihering em seu “Catálogo dos Mamíferos de São Paulo”, publicados respectivamente em 1893 e 1894, adotaram *in totum* as conclusões de Pelzeln, citando ambos apenas sete espécies válidas em todo o território paulista.

Tambem Elliot em sua volumosa revisão dos primatas de todo o mundo, mencionou para o estado de São Paulo o mesmo número de símios, o que não corresponde à realidade, pois se é mais ou menos acertado o número de espécies que atribue ao gênero *Cebus*, o mesmo não se dá quanto aos gêneros *Callithrix* e *Calli-
cebus*, realmente possuidores de mais formas em nosso estado.

Revendo a grande coleção de peles e crânios de primatas brasileiros obtidos durante mais de quarenta anos pelo antigo Museu Paulista e, mais recentemente, pelo Departamento de Zoologia, ti-

vemos a oportunidade de verificar com certa segurança as formas que efetivamente ocorrem dentro dos limites do estado de São Paulo.

Constatamos assim a presença de três calitriquídeos e nove cebídeos, quantidades essas bem mesquinhas comparadas com o total de primatas atualmente existentes no Brasil: cerca de cento e vinte formas, das quais, oitenta são de cebídeos e quarenta de calitriquídeos.

Sendo a fauna de mamíferos do estado de São Paulo, como aliás a de todo o Brasil, ainda imperfeitamente conhecida, é provável que outros símios dos estados limítrofes ocorram nas zonas ainda pouco exploradas sob o ponto de vista científico. Tal é o caso de *Cebus paraguayanus* que, possivelmente, será encontrado no extremo sudoeste do estado, zona da qual nenhum material possuímos.

Chave para as famílias e espécies de símios ocorrentes no estado de São Paulo

- | | | |
|--|------------------------------------|---|
| 1 - Com 32 dentes | família CALLITRICHIDAE | 2 |
| Com 36 dentes | família CEBIDAE | 4 |
| 2 - Pelos da nuca e do pescoço longos, formando uma espécie de juba; caninos inferiores maiores que os incisivos (uma única espécie) | gênero <i>Leontocebus</i> | |
| Pelos da nuca e do pescoço curtos; caninos inferiores quase iguais aos incisivos | gênero <i>Callithrix</i> | 3 |
| 3 - Alto da cabeça amarelado; pinceis das orelhas brancos | <i>C. aurita</i> | |
| Alto da cabeça cinzento; pinceis das orelhas pretos | <i>C. penicillata</i> | |
| 4 - Cauda não preênsil | gênero <i>Callicebus</i> | 5 |
| Cauda preênsil | | 6 |
| 5 - Alto da cabeça amarelo muito claro; cauda pardo avermelhada | <i>C. personatus</i> | |
| Alto da cabeça cinzento; cauda pardo escura | <i>C. nigrifrons</i> | |
| 6 - Osso hióide extremamente dilatado; fornida barba no mento | gênero <i>Alouatta</i> | 7 |

- Osso hióide normal; barba es-
cassa ou ausente 8
- 7 - Colorido geral do macho adul-
to, preto *A. caraya*
Colorido geral do macho adul-
to, castanho *A. fusca*
- 8 - Polegares rudimentares ou au-
sentes (uma única espécie) . gênero *Brachyteles*
Polegares completos . . . gênero *Cebus* . . . 9
- 9 - Pelos do dorso de colorido u-
niformemente pardo escuro 10
Pelos do dorso de colorido não
uniformemente pardo escuro 11
- 10 - Pelos da cabeça dispostos late-
ralmente em dois tufos distin-
tos *C. nigrilus*
Pelos da cabeça esparramados,
sem formarem dois tufos dis-
tintos *C. frontatus*
- 11 - Pelagem do dorso entremeiada
de longos pelos brancos; gar-
ganta e peito cinza claro; cau-
da toda preta *C. vellerosus*
Pelagem do dorso sem pelos
brancos; garganta e peito par-
do muito claro; cauda preta só
na extremidade *C. versutus*

Família CALLITRICHIDAE

Símios platirríneos de cauda não prênsil, caracterizados pela
formula dentária $i \frac{2}{2}$, $c \frac{1}{1}$, $p - m \frac{2}{2} = 32$.

Gênero **Leontocebus** Wagner

Leontocebus WAGNER. 1839, Schreber's Saeugethiere, Suplem.
I, p. 248; Elliot, 1913, A Review of the Primates, vol. I,
p. 194.

Leontopithecus LESSON, 1840, Spec. Mammal., p. 200 (sub-
gênero de *Midas*).

Midas (*Tamarinus*) TROUESSART, 1904, Cat. Mammal., Sup-
plem.; p. 29.

GENÓTIPO, por designação de Thomas, *Midas chrysomelas* Kuhl.

Pelos da cabeça e do pescoço longos, assemelhando-se a uma juba; cauda muito comprida, excedendo em muito o comprimento do corpo e com a extremidade peluda, em forma de pincel.

Leontocebus chrysopygus (Wagner)

“Sagüi”, “Sauim”.

Hapale chrysopyga WAGNER, 1840, Schreb. Saeugeth., Supplem., I, p. 249.

Midas chrysopygus PELZELN, 1883, Brasilische Saeugethiere, p. 26; Forbes, 1894, Handb. Primates, p. 144; H. Ihering, 184. Os mamíferos de São Paulo, p. 30.

Midas (Tamarinus) chrysopygus TROUESSART, 1904, Cat. Mammal., Suplem. p. 28.

Mystax chrysopygus THOMAS, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., Série 9, vol. 9, p. 198.

Leontocebus (Tamarinus) chrysopygus ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, vol. I, p. 200.

LOCALIDADE TIPO: Ipanema, estado de São Paulo.

Cabeça preta com tons arruivados nos pelos das extremidades da juba; dorso preto, assim como o peito; pelos da fronte amarelo pardacentos; mãos e pés, pretos; ventre, côxas nas partes inferiores e uropígio, amarelo ferrugíneo; cauda preta em toda a extensão, exceto na base que é amarelo doirada.

Dimensões externas:

N.º 2.140 - cabeça e corpo 290; cauda 330; mão 65; pé 70.

Dimensões do crânio: -

N.º 2.140 - comprimento total 56; comprimento occipito-nasal 54; comprimento palatila 19; largura bizigomática 35; largura da caixa craniana 29; largura interorbital 6,5; série dos molares superiores 15; comprimento da mandíbula 37.

Exemplares no Departamento de Zoologia:

N.º 470 - Estado de São Paulo, Garbe col., montado.

- N.º 2.140 - ♂ - Vitoria, município de Botucatu, Garbe col., 14-VII-902, pele cheia.
N.º 2.141 - ♂ - Vitoria, município de Botucatu, Garbe col., 14-VII-902, pele cheia.
N.º 2.063 - ♂ - Baurú, estado de São Paulo, oferta do Dr. O. Humel, X-905, pele aberta.

Descoberto por Natterer em 1822 perto de Ipanema, este belo saguú foi por vários autores incluído nos gêneros *Hapale* e *Midas*. Além do crânio, seus caracteres externos são os mesmos do típico *Leontocebus*. E' pouco conhecido, parecendo não ter distribuição muito ampla. Constitue raridade nas coleções dos museus ou em cativeiro. No Rio de Janeiro, ocorre *L. rosalia*, espécie unicolor, vulgarmente chamada "Mico-leão" que, como já notara H. Ihering, é possível que também ocorra nas regiões montanhosas limítrofes do estado de São Paulo.

Gênero *Callithrix* ⁽¹⁾ Erxleben

Callithrix ERXELEBEN, 1777, Syst. Regn. Anim., p. 55; Trouessart, 1904, Cat. Mammal., Supplem., p. 28; Elliot, 1913, A Review of the Primates, I, p. 216.

Hapale ILLIGER, 1811, Prodr. Syst. Mammal et Avium, p. 71.

Jacchus E. GEOFFROY, 1812, Ann. Mus. Hist. Nat. Paris, XIX, p. 118.

GENÓTIPO: por designação de Thomas, *Simia jacchus* Linnaeus.

Orelhas relativamente grandes, nús e revestidas internamente de tufo de pelos em forma de pinceis; olhos grandes; cauda maior que o corpo e sempre de colorido amarelado. Mãos com palmas relativamente longas e curtas, dedos curtos e bem separados entre si. Crânio arredondado; incisivos inferiores longos e quase iguais aos caninos em altura; incisivos superiores também longos, mas bem menores que os caninos; mandíbula fraca e estreita.

⁽¹⁾ Não tendo sido obtida suspensão das regras de nomenclatura para *Hapale*, nome consagrado pelo uso no último Congresso Internacional de Zoologia, tem prioridade *Callithrix* de Erxleben como já foi demonstrado por Thomas (Ann. Mag. Nat. Hist., série 7, vol. XII, 1903, p. 457).

Das dez espécies brasileiras, sómente duas foram até agora encontradas no estado de São Paulo: *C. penicillata* e *C. aurita*.

***Callithrix penicillata jordani* (Thomas)**

“Sagüi”, “Sauim”.

Callithrix penicillata jordani THOMAS, 1904, Ann. Mag. Nat. Hist., série 7, vol. 14, p. 188; Elliot, 1913, A Review of the Primates, vol. I, p. 227.

Hapale penicillata (não de Geoffroy) PELZELN, 1883, Brasilische Saeugethiere, p. 22 (porto do rio Paraná, S. Paulo).

LOCALIDADE TIPO: rio Jordão, Minas Gerais.

Cabeça pardo acinzentada; fronte com mancha branca semi-circular; orelhas núas, pretas, com longos tufo de pelos negros em forma de pincéis nas bases de suas aberturas; pelos do dorso de tom cinza esbranquiçado, mas com base ocrácea e faixas transversais escuras; garganta escura; peito e ventre, cinza muito claro; braços e côxas, cinza muito claro, com tons amarelados; mãos e pés amarelados; cauda cinza escuro com anéis brancos.

A forma típica da Baía *C. penicillata penicillata* é pouco menor e de colorido muito mais vivo, principalmente na cabeça e no dorso. Também difere nos dentes, pois tem os incisivos muito mais largos.

Esta raça é bem conhecida em Goiaz e Minas Gerais, de onde o Departamento de Zoologia possui abundante material. Em São Paulo parece ocorrer sómente ao norte, nas divisas de Minas Gerais. Natterer colecionou-o em 1823 à margem esquerda do rio Grande, que é mencionado por Pelzeln como o “rio Paraná”.

Dimensões externas e crânianas:

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comp.º total do crânio	Comp.º palatillal	Larg.ª bi-zigomática	Larg.ª caixa crân.ª	Larg.ª interorbital	Série molares superiores	Comp.º mandibular
1.425 ♂ j.	220	265	46	14	26,5	24	5	8,5	26
1.426 ♂	240	280	47	15	31	25	5,5	9	29
1.447 ♀	231	270	46	14,5	30	24	5	9	28
3.921 ♀	230	270	45	15	30	23	5,5	9	27

Exemplares no Departamento de Zoologia:

- Ns. 1.422, 1.423, 1.425 e 1.426 - ♂ ♂ - rio Grande, município de Barretos, estado de São Paulo; E. Garbe col., 1904; peles abertas.
- Ns. 1.270 e 1.271 - ♂ ♂ - Catalão, estado de Goiás; Dreher col.; V-904; peles abertas.
- Ns. 1.446, 1.447 e 2.753 - ♀ ♀ - Ponte do Ipê Arcado, estado de Goiás; Dreher col., V-904; peles abertas.
- Ns. 3.920 e 3.921 - ♀ ♀ - rio das Almas, estado de Goiás, José Lima col., X-934; peles cheias.

***Callithrix aurita* (E. Geoffroy)**

"Sagüi", "Sauim".

Jacchus auritus E. GEOFFROY, 1812, Ann. Mus. Hist. Nat. Paris, XIX, p. 119.

Hapale aurita GRAY, 1870, Cat. Monkeys, Lemurs and Fruit-eating Bats, p. 63; Pelzeln, 1883, Brasilische Säugethiere, p. 21 (Mato Dentro, São Paulo); H. Ihering, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, p. 30.

Callithrix aurita ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, p. 225.

LOCALIDADE TIPO: Rio de Janeiro. (2)

Cabeça amarelada, orelhas núas, pretas e com tufo branco; fronte branca; dorso muito escuro, quase negro, entremeado de pelos ocráceos; ventre ocráceo, com a região central quase negra; braços e pernas, ocráceos; mãos e pés amarelo-cromo; cauda negra na base, tornando-se clara e com anéis negros até a extremidade, que é ocrácea.

É este o sagüi mais encontrado por todo o interior de São Paulo, sendo comum na zona litorânea da serra do Mar, desde o estado do Rio de Janeiro ao Paraná.

(2) Tendo E. Geoffroy mencionado apenas o Brasil como pátria deste sauim e, sendo o exemplar sobre o qual baseiou a sua espécie, procedente do Museu de Lisboa, é quase certo ter sido caçado nos arredores do Rio de Janeiro.

Dimensões externas e cranianas

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comp.º total do crânio	Comp.º palátil	Larg.ª caixa cran.ª	Larg.ª interorbital	Série molares superiores	Larg.ª bi-zigomática	Comp.º mandibular
1.868 ♂	250	350	—	—	—	—	—	—	—
3.710 ♀	240	340	—	—	—	—	—	—	—
1.865 ♂	—	—	48	16	29	5	10	—	30
2.355 ♂	—	—	47,5	16	27,5	5	10	—	30
1.867 ♀	—	—	47	15	27,5	5	9,5	—	27,5

Exemplares no Departamento de Zoologia:

- N.º 3.710 - ♀ - Itatiba, estado de São Paulo, Lima col., 1926; pele cheia.
- N.º 3.723 - ♂ - Itatiba, estado de São Paulo, Lima col., 1926; pelecheia.
- N.º 3.065 - o? - São João, estado de São Paulo, Bakkenist col., 1929; pele aberta.
- N.º 3.750 - o? - São João, estado de São Paulo, Bakkenist col., 1929; pele aberta.
- N.º 1.868 - ♂ - Ubatuba, estado de São Paulo, Garbe, col., VI-905; pele aberta.
- N.º 1.867 - ♀ - Ubatuba, estado de São Paulo, Garbe, col., VI-905; crânio.
- N.º 2.355 - ♂ - "Estado de São Paulo", coleção antiga, montado.
- N.º 1.865 ♂, 1.866 ♀ - Ubatuba, estado de S. Paulo, montado.
- N.º 2.702 - o? - "Estado de São Paulo", montado.

Família CEBIDAE

Símios platirríneos com cauda quase sempre preênsil, caracterizados pela fórmula dentária: $i \frac{2}{2}$. $c \frac{1}{1}$. $p \frac{3}{3}$. $m \frac{3}{3} = 36$.

Subfamília ALOUATTINAE

Macacos de tamanho avantajado com cauda longa e preênsil, nua na parte inferior de sua extremidade; polegar bem desenvolvido; ambos os sexos munidos de fornida barba.

O que caracteriza porém este grupo é o osso hióide enormemente dilatado formando uma verdadeira caixa de ressonância que

permita aos membros deste grupo emitirem sons que podem ser ouvidos a grandes distâncias.

Gênero **Alouatta** Lacépède (³)

Alouatta LACÉPÈDE, 1799, Tabl. Div. Sous.-divis. Ordres et Genres de Mammifères, p. 4; Forbes, 1896, A Handbook to the Primates; Trouseart, 1904, Cat. Mammal Suplem., p. 21; Elliot, 1913, A Review of the Primates, vol. I, p. 258.

Mycetes ILLIGER, 1811, Prodr. Syst. Mammal. et Avium, p. 70; Gray, 1870, Cat. of the Monkeys, Lemurs and Fruit-eating Bats, vol. I, p. 38.

Stentor E. GEOFFROY, 1812, Ann. Mus. d'Hist. Nat. Paris, XIX, p. 107.

Crânio muito característico; forma piramidal; caixa encefálica muito deprimida; região occipital bruscamente terminada; mandíbula extremamente reforçada com ângulo muito aberto.

Dentes incisivos verticais; caninos grandes e salientes, os superiores ligeiramente recurvos; molares superiores muito largos.

Das onze formas deste gênero que ocorrem no Brasil, somente duas são encontradas em território paulista: *A. caraya* e *A. fusca iheringii*.

GENÓTIPO: *Simia beelzebul* Linnaeus.

Alouatta caraya (Humboldt)

“Bugio preto”, “Guariba”

Simia (Stentor) caraya HUMBOLDT, 1811, Recueil d'Observations de Zoologie, vol. I, p. 355.

(³) Miranda Ribeiro, em 1914 (Comissão de Linhas Telegráficas Mato Grosso ao Amazonas, Anexo 5, Zoologia, p. 5) propôs mudar a denominação do gênero *Alouatta* para *Cebus*, passando este a denominar-se *Pseudocebus*. Baseiava-se no fato de serem as duas primeiras espécies do gênero *Cebus* de Erxleben (então com nove espécies), dois aluotíneos: *belzebul* e *seniculus*.

Como nota Cabrera (Physis, t. XVI, 1939, p. 14), além de já ter sido designado em 1907, por Elliot, o tipo do gênero *Cebus*, separado do grupo de símios assim denominados por Erxleben em 1777, o código das Regras de Nomenclatura aconselha erigir em tipo uma das espécies que não foram separadas do gênero primitivo e, justamente, os dois aluotíneos mencionados que figuravam no heterogêneo grupo de Erxleben, foram dos primeiros separados para formarem um gênero aparte.

Mycetes barbatus SPIX, 1811, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, p. 46, pl. 32 (Baía).

Stentor niger E. GEOFFROY, 1812, Ann. Mus. Hist. Nat. Paris, XIX, p. 108.

Mycetes caraya PELZELN, 1883, Brasilische Saeugethiere, p. 4. (Vila Maria, Mato Grosso).

Alouatta nigra FORBES, 1894, A Handbook to the Primates, p. 195, pl. 1.

Alouatta caraya ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, vol. I, p. 265; H. Ihering, 1914, Rev. Mus. Paul., vol. IX, p. 248.

LOCALIDADE TIPO: Paraguay.

Macho adulto: pelos longos atingindo 5 centímetros no dorso; barba fornida e espessa; colorido geral preto, com ligeiros reflexos pardacentos no dorso; muitas vezes as mãos e os pés conservam pelos pardo-oliváceos, vestígios de imaturidade.

Macho imaturo: dorso, cauda, pernas, peito e ventre, amarelo-oliváceos sôbre fundo negro.

Fêmea adulta e imatura, inteiramente amarelo-olivácea, com pelos escuros na cabeça e no dorso.

O osso hióide desta espécie distingue-se imediatamente do de *A. fusca* em ter o "tentório" (*) muito reduzido ou às vezes completamente ausente. Também o crânio apresenta algumas diferenças, principalmente nos ossos nasais que são alongados e quase retos, em vez de curtos e côncavos como naquela espécie.

Dimensões externas e crânianas

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comp.º total do crânio	Comp.º palatál	Larg.ª bi-zigomática	Larg.ª caixa cran.ª	Larg.ª interorbital	Série molares superiores	Comp.º mandibular
5.891 ♂	600	620	126	42	82,5	47	11	34	94
5.892 ♂ j.	650	620	117,5	41	78	50	10	34	92
1.930 ♂	600	620	126	42,5	85,5	52,5	11	35	96
3.059 ♀	500	545	115	34	68	51	10	29	78
3.109 ♀	500	550	101	35	71	50	8	29	78

(*) H. Ihering (Rev. Mus. Paulista, vol. IX, p. 239, 1914) denominou "tentório" a lamela formada pela margem posterior do corpo do osso hióide.

Dimensões do osso hióide:

N.º	Maior altura	Maior largura	Altura do tentório	Altura da abertura
1.930 ♂	54	34	0	37
3.365 ♂	61	48	0	41,5
3.769 ♀	55	38	9	37,5

Dentre todas as espécies deste gênero é *A. caraya* a que tem mais larga distribuição, ocorrendo desde o Perú e Equador até o Paraguay e norte da Argentina. No Brasil, é conhecida em Mato Grosso, Goiaz, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

No estado de São Paulo ocorria outrora por todo o interior, sendo hoje encontrado somente nas regiões em que ainda existem grandes matas.

Não ocorre no litoral.

Exemplares no Departamento de Zoologia:

- N.º 1.401, 1.405, 1.406, 1.407 e 1.408, ♂ ♂ - rio Grande, município de Barretos, estado de São Paulo, Garbe col., 1904, peles abertas.
- N.º 1.929 - ♂ - Itapura, estado de São Paulo, Garbe col., 1904, pele aberta.
- N.º 3.055, 3.059 e 3.110, ♀ ♀ ; 3.060, 3.061 e 1.108, ♂ ♂ - Pirapora, estado de Minas Gerais, Garbe col., 1912, peles abertas.
- N.º 1.934, 4.095 - ♂ ♂ - Barra do rio São Domingos, Goiaz, José Blaser col., 1938, peles abertas.
- N.º 3.365 - ♂ - Corumbá, estado de Mato Grosso, Garbe col., 1917, pele aberta.
- N.º 3.769 - ♀ - Miranda, estado de Mato Grosso, Lima col., 1930, pele aberta.
- N.º 5.891 e 5.892 - ♂ ♂ - Salobra, estado de Mato Grosso, Lane e Travassos col., 1941, peles cheias.

***Alouatta fusca iheringii* (Lönnberg)**

“Bugio ruivo”, “Guariba”

Stentor fuscus E. GEOFFROY, 1812, Annales du Museum, tome XIX, p. 108.

- Mycetes fuscus* SPIX, 1813, 'Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, p. 43, pl. XXX (Ipanema, S. Paulo); SCHLEGEL, 1876, Monographie des Singes, p. 154 (Nova Friburgo, Rio de Janeiro); PELZELN, 1883, Brasilische Saeugethiere, p. 3 (Mato Dentro, Ipanema e Itararé, São Paulo); H. IHERING, 1893, Os Mamíferos de S. Paulo, p. 29.
- Alouatta ursina* ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, p. 274 (Roça Nova, estado do Paraná), em parte.
- Alouatta fusca guariba* H. IHERING, 1914, Rev. Mus. Paulista, vol. IX, p. 248.
- Alouatta fusca iheringii* LOENNBORG, 1941, Arkiv foer Zoologi, band 33.^a, n.º 10, p. 23 (novo nome para *A. fusca guariba*).⁽⁵⁾

Macho adulto: pelo maior e barbas mais espessas que na espécie precedente; cabeça castanho escura; face preta; barba castanho muito escura; pelos do peito e ventre, pretos; pelos do dorso pardos, com pontas amarelas, o que produz reflexos doirados, mais vivos nas proximidades da base da cauda; cauda com pelos pardos e pretos misturados, predominando estes; mãos e pés pretos.

Macho jovem: colorido geral pardo muito escuro com o dorso mais claro; mãos e pés pretos.

Fêmea adulta: colorido geral pardo muito escuro; dorso arruivado; barbas, pernas, mãos, pés e cauda, pretos.

Fêmea jovem: colorido geral amarelo oliváceo; cabeça e barbas arruivadas.

Difere esta raça de *A. fusca* de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia em serem os machos de colorido mais pardo avermelhado e as fêmeas muito mais escuras, quase negras. O crânio e o osso hióide todavia não apresentam diferenças apreciáveis.

⁽⁵⁾ Estando o nome subespecífico *guariba* proposto por H. Ihering em 1914, preocupado por *Simia guariba* (= *Simia beelzebul* Gmelin, I, p. 36), Humboldt, 1815, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, p. 355, Loennberg, 1941, propôs o nome *iheringii* para substituí-lo justa homenagem ao grande naturalista que por tantos anos dirigiu o Museu Paulista.

Dimensões externas e do crânio:

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comp.º total do crânio	Comp.º palatillal	Larg.ª bi-zigomática	Larg.ª caixa crân.ª	Larg.ª interorbital	Série molares superiores	Comp.º superiores
6.868 ♂	560	570	116	40	72,5	46,5	11	33,5	94
5.899 ♂	600	570	116,5	40	73	48,5	11	33	97
1.672 ♂	600	570	99	31,5	67	47,5	8	30	77,5
97 ♀	500	520	97,5	34	66,5	48	8	30	76
5.900 ♀	540	547	97,5	34	66,5	48	8	30	76

Dimensões do osso hióide:

N.º	Maior altura	Maior largura	Altura do tentório	Altura da abertura
407 ♂	65	44,5	17,7	32,5
412 ♂	61	40	20	27
5.868 ♂ j.	58	42,5	11	32
1.687 ♀	60	33,5	11,5	32

Ocorre esta raça desde a zona montanhosa do litoral do estado do Rio de Janeiro, através de São Paulo, Paraná e Santa Catarina até o norte do Rio Grande do Sul. (°)

Hermann von Ihering em sua monografia do gênero *Alouatta* (Rev. Mus. Paulista, vol. IX, p. 247), afirmou ser esta forma peculiar ao litoral paulista e, em seu mapa da distribuição geográfica do gênero *Alouatta*, estampa VI, figurou *A. fusca* como ocorrendo somente numa faixa que, abrangendo as serras do Mar e da Mantiqueira, alcança para o interior, pouco além da Capital.

Entretanto, ocorre por todo o oeste do estado, onde ainda pode ser encontrada nas zonas de grandes matas.

O Departamento possui dois bons exemplares caçados no município de Lins, muito além dos limites marcados por Ihering em sua distribuição.

(°) Cf. H. Ihering, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, 1892.

No município da Capital é ainda encontrada com frequência na serra da Cantareira.

Exemplares no Departamento de Zoologia:

- N.º 97 - ♀ - São Sebastião, São Paulo, Bicego col., 1895 (pele aberta).
N.º 317 - ♀ - Pinheiros (cid. de São Paulo), São Paulo, oferta (pele aberta).
N.º 407 - ♂ - Alto da Serra, São Paulo, comprado, 1900 (pele aberta).
N.º 3.287 - juv. - "Estado de São Paulo", 1914 - montado.
N.º 5.865 - 5.867 - 5.868 - ♂ ♂ - e 5.866 - ♀ - Cuca, serra da Cantareira, São Paulo, Dr. Lauro Travassos Filho col., XII-940 (peles cheias e crânios).
N.º 5.869 - ♂ - serra da Cantareira, São Paulo, Dr. Flavio da Fonseca col., 1940 (pele aberta).
N.º 5.899 - ♂ e 5.900 - ♀ - Município de Lins, São Paulo, Olalla col., I-941 (peles cheias e crânios).
N.º 2.464 - ♂ - "Paraná", E. Garbe col., 1907 (pele aberta).
N.º 430 e 579 - ♂ ♂ - Colônia Hansa, Santa Catarina, Erhardt col., 1898 (peles abertas).
N.º 1.671 e 1.672 - ♂ ♂ - Joinville, Santa Catarina, Grossmann col., 1900 (peles abertas).

Subfamília *ATELINAE*

Grandes símios caracterizados pelos membros compridos e finos e grande cauda extremamente preênsil, com extremidade nua na parte inferior. Mãos com polegares completos, atrofiados ou inteiramente ausentes.

Compreende os gêneros *Lagothrix*, *Ateles* e *Brachyteles*, ocorrendo somente este no estado de São Paulo.

Gênero ***Bachyteles*** Spix

Brachyteles SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasilensium, p. 36; GRAY, 1870, Cat. Monkeys, Lemurs and Fruit-eating Bats, p. 45; TROUESSART, 1904, Cat. Mammal., Supplementum, p. 22.

Eriodes, 1829, I. GEOFFROY, Mem. Mus. Hist. Nat. Paris, XVII, p. 160.

Brachyteles ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, p. 49.

GENÓTIPO, por designação original, *Brachyteles macrotarsus* SJIX = *Ateles arachnoides* E. GEOFFROY.

Estão compreendidos neste gênero os maiores e mais robustos macacos da América.

Cabeça arredondada; face achatada, com ângulo facial relativamente grande; membros longos e delgados; mãos, com polegar rudimentar ou ausente, unhas comprimidas e agudas; cauda maior que o corpo, nua na parte inferior e muito prênscil. Pelos lanosos e espessos recobrindo todo o corpo; faces nuas.

Crânio com caixa encefálica arredondada; ossos premaxilares articulados com ossos nasais por uma larga superfície; mandíbula muito alta na parte posterior.

Dentes caninos não muito maiores que os incisivos que são todos do mesmo tamanho; molares superiores largos e colocados quase ao mesmo nível dos caninos.

***Brachyteles arachnoides arachnoides* (E. Geoffroy)**

“Muriquim”, “Mono carvoeiro”, “Mono” (?)

Ateles arachnoides E. GEOFFROY, 1806, Ann. Mus. Hist. Nat. Paris, VII, p. 271.

Eriodes arachnoides PELZELN, 1883, Brasilische Saugeethiere, p. 8 (Ipanema, São Paulo); GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, p. 41; H. IHERING, 1893, Os Mamíferos de São Paulo, p. 29.

Brachyteles arachnoides GRAY, 1870, Cat. Monkeys, Lemurs and Fruit-eating Bats, p. 45; FORBES, 1894, A Handbook to the Primates, p. 226; TROUESSART, 1904, Cat. Mammalium, Supplementum, p. 22.

Brachyteles arachnoides ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, vol. II, p. 50 (em parte).

LOCALIDADE TIPO: Rio de Janeiro. (8)

(?) O nome popular “Mono carvoeiro” dado aos machos velhos que adquirem colorido mais escuro, foi-nos fornecido pelo snr. Frederico Lane, digno Assistente do Departamento de Zoologia e profundo conhecedor da zona litorânea do nosso estado.

(8) E. Geoffroy, “Mémoire sur les Singes à main imparfaite ou *Atèles*” Ann. Mus. Hist. Nat., Paris, 1806, tome VII, p. 270, referindo-se ao seu *Ateles arachnoides*, diz: “Je donne ce nom à l’atèle brun et je l’emprunte

O macho adulto tem a cabeça com colorido pardo muito escuro; mento amarelado; face nua, côr de carne; dorso pardo, lavado de oliváceo, amarelo ferrugíneo na parte inferior e amarelo pardacento na superior; pernas, mãos e pés, amarelo castanho; peito e ventre, oliváceos.

O colorido da fêmea adulta é diferente: cabeça, pescoço e parte do dorso, pardos; resto do corpo, inclusive a cauda, amarelo oliváceo claro.

Os jovens de ambos os sexos são de colorido amarelo oliváceo muito claro e a pele da cara muito escura.

Esta espécie ocorre na zona montanhosa do litoral sul do Brasil, do estado do Rio de Janeiro ao norte do Rio Grande do Sul.

Para o Norte ocorre outra raça de colorido oliváceo muito claro. A presença ou ausência do rudimento do polegar na mão que foi por vários autores como Gray, considerado um caráter pri-

en quelque sorte d'Edwards (Glanures, p. 222), qui raconte qu'on le faisoit voir à Londres sous la dénomination de singe-araignée; dénomination qui se rapporte principalement à la longueur et à la maigreur des membres des atèles.

"Brown (Histoire de la Jamaïque) parle aussi d'un singe à mains tétradactyles, qui a tout son pelage brun et la queue prenante."

"C'est sur ces deux autorités que j'inscris cette espèce dans la catalogue des mammifères" et je m'y suis en outre déterminé, parce que je ne vois pas qu'elle puisse être regardée comme un jeune âge ou une femelle de nos autres atèles.

"Elle pourra être nommée ainsi *Ateles arachnoides*; *ateles fuscus*, *palmis tetradactylis*".

Quanto à sua pátria diz apenas: "Brown ajoute qu'elle existe dans le continent américain."

No tomo XIII dos mesmos anais, à p. 90, deu uma descrição minuciosa da mesma espécie, acompanhada duma boa gravura (pl. 9) pela qual vê-se claramente tratar-se da raça meridional que é mais escura, sobretudo na cabeça, espádua e dorso.

Essa descrição, assim como a respectiva gravura, foram baseadas num exemplar obtido do museu de Lisboa e conservado no museu de Paris como procedente do Brasil.

À p. 106 do tomo XIX, em seu "Tableau des Quadrumanes", Geoffroy cita como habitat de *A. arachnoides*, apenas "le Brésil?".

O exemplar obtido em Lisboa, evidentemente procedia do Rio de Janeiro em cujos arredores não seria raro nos tempos coloniais, quando ainda eram cobertos de espessas florestas.

E' lícito pois estabelecer-se o Rio de Janeiro como localidade tipo para esta raça.

(⁹) Elliot, 1913, A Review of the Primates, p. 51.

mordial para a distinção das duas espécies não tem importância, pois como já notara Elliot (°) tem sido encontrados indivíduos com o polegar rudimentar na mão e sem ele na outra, o que evidencia tratar-se de simples variação individual.

Nos exemplares existentes no Departamento de Zoologia, o de n.º 2.939, proveniente do Alto da Serra, São Paulo, tem o polegar rudimentar em ambas as mãos.

Tres exemplares respectivamente da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, são de colorido geral amarelo oliváceo pálido, diferindo bastante na pelagem que é muito mais macia e curta, principalmente no dorso.

A cabeça é bastante acinzentado escura, principalmente na região auricular; mãos, pés e cauda, amarelo pardacentas.

Os crânios, todavia, nenhuma diferença apreciável apresentam.

Constitue pois esta forma outra raça: *Brachyteles arachnoides hypoxanthus* (Desm.) que habita o estado do Rio de Janeiro até a Bahia e talvez mesmo em épocas anteriores, a zona costeira, então coberta de espessas matas, que vai até o cabo de São Roque no estado do Rio Grande do Norte.

Este grande símio foi outrora bem comum em nosso estado, ocorrendo não só por toda a serra do Mar, na zona litoreana, como também nas florestas espessas das zonas montanhosas do interior, onde Natterer encontrou-o em 1819 em Ipanema, no caminho de Porto Feliz.

Com a impiedosa devastação das matas porém, tende a restringir-se cada vez mais a sua distribuição.

E' bem conhecido mesmo não muito longe do município da Capital, pois tivemos oportunidade de observá-lo em pequeno bando, nos contrafortes da serra de Paranapiacaba, a 12 quilômetros da vila de Parelheiros, no local denominado "Ingaeiro". Nessa zona, dão-lhe caça bastante ativa pela sua carne, que é sofrível, o que o torna cada vez mais arisco, refugiando-se em lugares quase inacessíveis.

Dimensões externas e do crânio:

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comp.º total do crânio	Comp.º palatila	Larg.ª bi-zigomática	Larg.ª caixa cran.ª	Larg.ª interorbital	Série molares superiores	Comp.º mandibular
282 ♂	630	650	—	—	—	—	—	—	—
1.864 ♂	630	650	—	—	—	—	—	—	—
1.863 ♂	—	—	115	36	76	61,5	12,5	32,5	82
1.197 ♂	—	—	116	37	81	64	12,5	32	83
2.940 ♂	—	—	119	41	76,5	61	12,5	33	83
1.158	—	—	113	37	73	60,5	11	72	80

Exemplares no Departamento de Zoologia:

N.º 282 - ♂ - Poço Grande, Juquiá, São Paulo, Hempel col., 1898 (pele aberta).

N.º 1.160 - ♀ - Itararé, São Paulo, Garbe col., 1904, pele aberta.

N.º 1.864 - ♂ - Ubatuba, S. Paulo, Garbe col., 1903, pele aberta.

N.º 1.863 - ♂ - Ubatuba, S. Paulo, Garbe col., 1903, crânio.

N.º 1.158 - ♀ - Itararé, S. Paulo, Garbe col., 1903, crânio.

N.º 1.197 - ♂ - "Estado de São Paulo" (coleção antiga) crânio.

N.º 2.940 - ♂ juv. - Alto da Serra, São Paulo, Garbe col., 1911, montado.

N.º 2.939 - ♀ - Alto da Serra, São Paulo, Garbe col., 1911, montado.

Subfamília *CALLICEBINAE*

Com o único gênero *Callicebus*.

Gênero **Callicebus** Thomas

Callicebus THOMAS, 1903, Ann. Mag. Nat. Hist., série 7, p. 456; TROUESSART, 1904, Cat. Mammal., Supplementum, p. 25; ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, vol. 2, p. 234 ⁽¹⁰⁾

Callithrix E. GEOFFROY, 1812, Annales du Museum, XIX, p. 112 (nec Erxeleben, 1777).

⁽¹⁰⁾ Elliot à pag. 234 de sua "Review of the Primates", dá a fórmula dentária deste gênero somando 32 dentes e considera-o como pertencente à família *Callithrichidae* o que é inteiramente errôneo. Como já notara Anthony (Bulletin de la Société Zoologique de France, 1932, pag. 242), fazendo essa afirmação, estampou entretanto, uma fotografia dum crânio de *Callicebus personatus* em que pode-se contar nitidamente 36 dentes.

Saguinus LESSON, 1827, Man. Mammal., p. 36 (nec *Sagouin* Lacépède).

GENÓTIPO, por subsequente designação de Thomas, *Callithrix personatus* E. GEOFFROY.

Símios pouco menores que os do gênero *Cebus*, com pelos compridos e espessos, cauda longa e peluda, maior que o corpo e não prênscil; cabeça arredondada; orelhas grandes e olhos pequenos.

Crânio curto, com caixa encefálica arredondada; mandíbula notavelmente dilatada nos ângulos como no gênero *Alouatta*.

Dentes pequenos, inclusive os caninos e molares.

Das dezessete formas conhecidas no Brasil, somente duas ocorrem em território paulista: *C. nigrifrons* e *C. personatus*.

***Callicebus nigrifrons* (Spix)**

“Saá”, “Sauá”.

Callithrix nigrifrons SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, pl. XV, p. 21 (rio das Onças, Minas Gerais) ⁽¹¹⁾; GRAY, 1870, Catal. Monkeys, Lemurs and Fruit-eating Bats, p. 56; PELZELN, 1883, Brasilische Saeugethiere, p. 19 (Mato Dentro e Irisanga, São Paulo); FORBES, 1893, A Hand Book to the Primates, p. 164; H. IHERING, 1893, Os Mamíferos de São Paulo, p. 29.

Callicebus nigrifrons TROUESSART, 1904; Cat. Mammalium, Supplementum, p. 21; ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, p. 264.

LOCALIDADE TIPO: rio das Onças, Minas Gerais.

Macho adulto: alto da cabeça cinza; fronte negra, assim como as orelhas e faces; pelos do mento negros; garganta esbranquiçada; pele da face negra, com pelos esbranquiçados em volta dos lábios; dorso superior cinzento escuro e inferior cinzento claro; peito, ventre e partes inferiores dos braços e cõxas cinza esbranquiçado com raros pelos amarelados; partes superiores dos braços e pernas cinzento escuro; mãos e pés negros; cauda, cinza muito claro na base, tornando-se ocrácea para a extremidade.

⁽¹¹⁾ O colorido da gravura da prancha XV não está, entretanto, de acordo com a descrição no texto, à pag. 15.

Este “saá” ocorre ao sul de Minas Gerais e em toda a zona nordeste do estado de São Paulo, onde é conhecido vivendo em pequenos bandos, mesmo em capoeiras.

E’ provável que ocorra também ao sul do estado, de onde o Departamento de Zoologia, até o presente não obteve material.

Dimensões externas e do crânio:

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comp.º palatinal	Larg.ª bi-zigomática	Larg.ª caixa crân.ª	Larg.ª interorbital	Série molares superiores	Comp.º mandíbula	Comp.º total do corpo
5.901 ♂	430	450	19,5	42	35	6,5	19	45	68
3.721 ♂	420	440	—	42	35	8	19	45	68
1.077 o	—	—	19,5	42,5	36	8	18	41	67
1.420 o	—	—	20	45	36	8	19	46	65
1.421 o	—	—	20	43	35	7	19	45	67
1.419 o	—	—	20	45	35	6	18	45	68

Exemplares no Departamento de Zoologia:

- N.º 3.240 - o? - “Estado de São Paulo”, coleção antiga, montado
 N.º 3.721 - ♂ - Itatiba, estado de São Paulo, João Lima, col., 1926, pele aberta.
 N.º 3.722 - ♂ - Itatiba, estado de São Paulo, João Lima col., 1926, pele aberta.
 N.º 5.901 - ♂ - Município de Lins, estado de São Paulo, Olalla col., II-941, pele aberta.
 N.º 1.419 - o? - Rio Grande, município de Barretos, Garbe col., 1904, crânio.
 N.º 1.420 - o? - Rio Grande, município de Barretos, Garbe col., 1904, crânio.
 N.º 1.421 - o? - Rio Grande, município de Barretos, Garbe col., 1904, crânio.
 N.º 1.071 - o? - Franca, estado de São Paulo, Dreher, col., 1903, crânio.

Callicebus personatus brunello (Thomas)

“Saá”

Callicebus personatus brunello O. THOMAS, 1913, Ann. Mag. Nat. Hist., série VIII, vol. 12, p. 568.

LOCALIDADE TIPO: Piquê, estado de São Paulo.

O *Callicebus personatus* de E. Geoffroy ⁽¹²⁾, conforme O. Thomas ⁽¹³⁾, corresponde à forma do Espírito Santo, mais tarde descrita por Desmarest ⁽¹⁴⁾ de exemplares trazidos por A. de Saint Hilaire da região costeira daquele estado.

A distribuição geográfica dada por vários autores para esta raça é inteiramente inexata; assim, Elliot ⁽¹⁵⁾ diz: "Geogr. distrib. Region of the upper Amazon, south to the latitude 14°", e Trouessart ⁽¹⁶⁾ "Brasil ab Amazonia Sup. ad Rio de Janeiro"; entretanto, tem sido constatada somente na região litorânea do sul da Bahia ao Rio de Janeiro.

O Departamento de Zoologia apenas possui três exemplares dos quais um procedente de Colatina, rio Doce, Espírito Santo e dois do baixo Sussuí, afluente do mesmo rio, Minas Gerais.

O de n.º 5.931, ♂ adulto, tem a cabeça até a nuca, orelhas, garganta e face nua, pretas; nuca amarelo muito claro; dorso pardo avermelhado claro que se torna castanho avermelhado brilhante na região da base da cauda; membros anteriores castanho claro, bastante esbranquiçado no antebraço; pernas e coxas castanho mais claro; mãos e pés inteiramente negros; peito e ventre pardo alaranjado claro; cauda pardo avermelhada na base, tornando-se mais escura na extremidade.

Dimensões externas e do crânio:

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comp.º palatillal	Larg.ª bi-zigomática	Larg.ª caixa crân.ª	Larg.ª interorbital	Série molares superiores	Comp.º mandibular	Comp.º total do corpo
5.931 ♂	410	450	20	44	36,5	6	17,5	48	70
5.932 ♀	400	440	20	44	35	6	16	46,5	66
2.220 o	380	—	20	44	34	7	17	47	67

(12) E. Geoffroy, 1812, Ann. Mus. Hist. Nat. Paris, tomo XIX, p. 113.

(13) Ann. Mag. Nat. Hist., 1913, série VIII, vol. 12, p. 568.

(14) Mammalogie, 1820, p. 86.

(15) A Review of the Primates, vol. II, p. 255.

(16) Cat. Mammalium, Supplementum, p. 26.

A principal diferença da subespécie creada por O. Thomas, encontra-se no colorido dos membros anteriores que não apresentam o antebraço fortemente esbranquiçado como na raça do Espírito Santo.

Eis a descrição de O. Thomas: "General characteres as in true *personatus*, including the extent of black on the face, crown, ears, hands, and feet, and in this respect similarly differing from *C. nigrifrons*, in wich only a narrow frontal band is black, the crown being dark grey. Whole of upper surface greyish brown, this colour extending uniformly over the nape, shoulders, and back. Under surface similarly brown, without any tinge of reddish on the chest. Fore limbs proximally a similar greyish brown, inconspicuously speckled with buffy very different from the conspicuously whitish forearms of true *personatus*; hands and wrists black. Hind limbs similar, the greyish brown extending to the ankles. Tail dull reddish.

Dimensions of the type (measured in the flesh): - Head and body 380 mm.; tail 420 mm.; hind foot 100; ear 30." (17)

Subfamília CEBINAE

Compreende unicamente o gênero *Cebus*.

Gênero **Cebus** Erxleben

Simia LINNAEUS, 1758, Syst. Naturae, 10.^a ed., p. 25 (em parte).

Cebus ERXELEBEN, 1777, Syst. Reng. Anim. Mammal., p. 44.

Sapajus KERR, 1792, Anim. Kingd., I, p. 74.

Pseudocebus REICHENBACH, 1862, Vollstaend Naturg. Affen., p. 55.

GENÓTIPO, por subsequente designação de ELLIOT, 1907, *Simia capucinus* LINNAEUS = *Cebus nigrivittatus* WAGNER.

De todos os símios americanos, são os deste gênero os mais conhecidos por serem os mais adaptáveis ao cativeiro.

Corpo robusto, cabeça arredondada revestida de pelos erectos em muitas espécies, formando um capacete; cauda longa reco-

(17) Ann. Mag. Nat. Hist., série VIII, vol. XII, p. 569.

berta de pelos em toda a sua extensão e muito preênsil; membros de moderado tamanho; polegares completos.

Crânio arredondado; arcadas zigomáticas delgadas e mandíbulas robustas.

Caninõs grandes e salientes nos machos; terceiros molares superiores e inferiores sempre muito menores que os outros.

E' êste gênero, dentre todos os da família *Cebidae*, o que mais dificuldades oferece, não só por abranger um grande número de formas sujeitas a inúmeras variações, como também por reinar grande confusão na literatura existente.

Cabrera, em seu reputado trabalho ⁽¹⁸⁾ baseando-se no colorido geral do corpo e na disposição dos pelos da cabeça (únicos caracteres realmente aproveitáveis para a distinção das formas) considerou válidas para o Brasil uma dezena de espécies, das quais sómente quatro foram encontradas até agora dentro dos limites do estado de São Paulo: *C. cirrifer*, *C. frontatus*, *C. vellerosus* e *C. versutus*.

E' possível que *C. paraguayanus* Fischer encontrado na zona noroeste do estado do Paraná, e tão comum no sul de Mato Grosso ocorra também nas matas dos rios Paranapanema e Paraná.

Vulgarmente são os "micos" ou "macacos" propriamente ditos, e são bem nocivos à agricultura pois, vivendo em bandos às vezes de quarenta e cinquenta indivíduos, são bem conhecidas por todo o interior do país as depredações que causam nas roças de milho situadas nas vizinhanças das matas em que habitam.

***Cebus nigrinus* (Goldfuss)**

"Mico-topete", "Macaco-prego"

Cercopithecus nigrinus GOLDFUSS, 1809, *Vergleicheinde Naturbeschreibung*, Säugethiere, vol. I, p. 74, baseado no *Sajou nègre* de BUFFON, 1789, *Hist. Nat., Supplem.*, vol. 7, p. 109, pl. 28.

Simia cirrifer HUMBOLDT, 1811, *Rec. Obs. Zool.*, I, p. 256.

Cebus niger E. GEOFFROY, 1812, *Ann. du Museum*, p. 111; TROUESSART, 1904, *Cat. Mammalium, Supplement.*, p. 24.

⁽¹⁸⁾ Notas sobre el genero *Cebus*, *Rev. Real Acad. Ciencias de Madrid*, tomo XVI, p. 221.

Cebus cirrifer E. GEOFFROY, 1812, Annales du Museum d'Hist. Nat. Paris, p. 110; GRAY, 1870, Cat. Monkeys, Lemurs and Fruit-eating Bats, Brit. Museum, p. 49; PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, p. 12 (Ipanema, S. Paulo); H. IHERING, 1893, Os Mamíferos de São Paulo, p. 29; GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, p. 44; FORBES, 1894, A Handbook to the Primates, p. 109; OLIVERIO PINTO, 1941, Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia, p. 114.

Cebus caliginosus ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, p. 112.

Cebus nigritus CABRERA & YEPES, 1940, Mammiferos Sud-Americanos, Historia Natural Ediar, p. 99.

LOCALIDADE TIPO: Rio de Janeiro. ⁽¹⁹⁾

Machos e fêmeas adultos: pelos da cabeça de colorido negro lúcido e formando distintamente dois topetes; pelos ao redor da face, fronte, orelhas e mento, branco amarelado; dorso negro, ligeiramente lavado de pardo; braços e pernas, negro lúcido; dedos com parcos pelos esbranquiçados; garganta amarelo esbranquiçada, assim como o ventre; cauda inteiramente negra.

A côr, entretanto, varia muito com a idade apresentando os indivíduos jovens um colorido muito mais claro que varia do amarelo pardacento ao pardo escuro, não se distinguindo também o duplo topete formado pelos tufo laterais do capacete.

Dentre os macacos deste gênero, é este o mais comum em nosso estado, onde parece estar representado em todo o seu território como o atesta o abundante material existente no Departamento de Zoologia e proveniente de zonas as mais diversas.

E' bem grande a sua área de dispersão, pois é conhecido des-

⁽¹⁹⁾ I. Geoffroy em seu "Catalogue des Mammifères, Primates", p. 44, citando os exemplares de *Cebus cirrifer* existentes em 1851 no Museu de Paris, diz: "♂ type de l'espèce. Du voyage de M. Geoffroy Saint-Hilaire en Portugal em 1808)".

Como muitos dos exemplares existentes no Museu de Paris e obtidos do Museu da Ajuda em Lisboa, rotulados como procedentes do Brasil, é muito provável que este também tivesse sido caçado nas regiões adjacentes ao Rio de Janeiro.

de o estado do Rio de Janeiro, onde foi colecionado por Wied ⁽²⁰⁾ e São Paulo até Santa Catarina e Rio Grande do Sul. ⁽²¹⁾

Tambem ocorre no Paraguay e, possivelmente, ao sul de Mato Grosso.

Elliot ⁽²²⁾ em 1910 ,descreveu a nova espécie *C. caliginosus* baseado num exemplar enviado pelo Museu Paulista ao Museu Britânico, proveniente do estado de Santa Catarina e errôneamente rotulado como *C. robustus*.

Em sua revisão, ⁽²³⁾ redescreveu-a, mas com diagnose um tanto modificada.

Cabrera, ⁽²⁴⁾ baseando-se na primeira descrição acha que não é possível distingui-la de *C. cirrifer* cuja distribuição vai até o norte do estado do Rio Grande do Sul.

O exemplar ♂ examinado por Elliot, conforme consta no antigo catálogo do Museu Paulista, é o de n.º 883, de Colônia Hansa no estado de Santa Catarina e colecionado por Ehrhardt em 1903.

O exemplar ♀ n.º 882 de nossa coleção, coletado nessa mesma localidade e na mesma data, é inteiramente igual em todos os caracteres ao de n.º 1.667 ♂, de Joinville, na mesma zona e com todos os característicos de *C. cirrifer*, confirmando assim as previsões de Cabrera.

Dimensões externas e do crânio:

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comp.º palatral	Larg.ª bi-zigomática	Larg.ª caixa crân.ª	Larg.ª interorbital	Série molares superiores	Comp.º mandibular	Comp.º total do corpo
6.165 ♂	560	460	30	71	52	5	23	55	96
5.903 ♂	540	460	31	73	52	5	22	62	98
5.904 ♀	480	450	29	63	50	5	19	55	93
5.902 ♂	440	440	29	62	49	5	18	55	95
98 ♂	460	440	31	71	50	6	23	62	98

⁽²⁰⁾ Cf. Wied, Beitrage zur Naturgeschichte Brasiliens, Mammalia, p. 97.

⁽²¹⁾ Cf. H. Ihering, 1893, Mamíferos do Rio Grande do Sul e Hensel, Beitr. Säugethiere Sud-Brasiliens, p. 372.

⁽²²⁾ Ann. Mag. Nat. Hist., série 5, vol. V, p. 78.

⁽²³⁾ A Review of the Primates, vol. II, 1913, p. 112.

⁽²⁴⁾ Notas sobre el genero *Cebus*, Rev. Real Acad. Ciencias de Madrid, tomo XVI, 1917, p. 236.

Exemplares no Departamento de Zoologia:

- N.º 421 - juv. - Ourinhos, S. Paulo, Lima col., III-901, pele aberta.
N.º 98 e 2.548 - ♀ juv. - São Sebastião, São Paulo, Guenther col., IX-907, pele aberta.
N.º 2.855 e 2.857 - ♂ ♂ - Avandava, São Paulo, Garbe col., VI-1910, pele aberta.
N.º 5.902, 5.903 e 6.165 ♂ ♂ ; 5.904, 5.905, 5.906 e 5.907 ♀ ♀ - Varjão, município de Lins, Olalla col., II-941, peles cheias.
N.º 6.165 - ♂ - Campestre, município de Lins, Olalla col., II-941, pele cheia.
N.º 1.667 - ♂ - Joinville, Santa Catarina, Grossman col., 1903, pele aberta.
N.º 884 - ♀ - Colônia Hansa, Santa Catarina, Ehrhardt col., 1901, pele aberta.

Cebus vellerosus (I. Geoffroy)

Cebus vellerosus I. GEOFFROY, 1851, Cat. des Mammifères, Primates, p. 44; GRAY, 1870, Cat. Monkeys, Lemurs and Fruit-eating Bats, p. 49; FORBES, 1894, A Handbook to the Primates, p. 217; TROUESSART, 1904, Cat. Mammal. Supplementum, p. 24; ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, p. 113; CABRERA, 1917, "Notas sobre el genero *Cebus*", Rev. Real Acad. Ciencias de Madrid, tomo XVI, p. 237; CABRERA & YEPES, 1940, Mamíferos de la América del Sud, p. 100.

LOCALIDADE TIPO: "Provincia de São Paulo". ⁽²⁵⁾

Assemelha-se bastante a *C. cirrifer* no aspecto externo e no colorido tendo também o capacete de pelos da cabeça disposto em dois tufo.

O tamanho porém é bem menor e o principal característico consiste na presença de longos pelos brancos por entre a pelagem pardo-escura do corpo, principalmente no dorso.

Parece ser forma peculiar ao oeste de nosso estado, pois até agora só tem sido encontrado nas matas do vale do Tietê e das margens do Paraná.

⁽²⁵⁾ I. Geoffroy, Catalogue des Mammifères, p. 44, assim se refere à procedência dos dois exemplares sobre os quais baseiou a descrição de sua espécie: "Types de l'espèce. Du Brésil, province de Saint-Paul. Acquis en 1826"

Dimensões externas do crânio:

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comp.º total do crânio	Larg.ª palatinal	Larg.ª caixa crân.ª	Larg.ª bi-zigomática	Larg.ª interorbital	Comp.º mandibular	Série molares superiores
5.905 ♀	450	430	95	29	55	60	5,5	55	22
6.014 ♂	420	430	95	29	55	62	68	58	22
3.151 ♀	420	430	98	31	55	63	6	—	23
3.815 o	430	430	95	30	52	60	6	55	23

Exemplares no Departamento de Zoologia:

- N.º 3.715 - ♀ - Presidente Epitacio, São Paulo, Lima col., VI-926 pele aberta.
 N.º 3.815 - ♀ - Valparaizo, São Paulo, H. Serapião col., VII-931 pele aberta.
 N.º 3.151, 5.905 e 5.906 - ♀ ♀ - Lins, São Paulo, Lima e Olallé col., 1914 e 1941, peles cheias.
 N.º 6.014 e 6.017, ♂ ♂ ; 6.016, ♀ - Porto Cabral, rio Paraná, São Paulo, E. Dente col., X-941, peles cheias.

Cebus frontatus (Kuhl)

Cebus frontatus KUHL, 1820, Beitr. Zool., p. 34; PELZELN 1883, Brasililische Säugethiere, p. 13 (Ipanema, São Paulo); ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, p. 86 CABRERA, 1917, Rev. Real Acad. Ciencias de Madrid, p. 237; CABRERA & YEPES, 1940, Mamíferos sud-americanos, Hist. Nat. Ediar, p. 98; OLIV. PINTO, 1941, Papei Avulsos do Departamento de Zoologia, p. 115.

Cebus robustus H. IHERING, 1893, Os Mamíferos de São Paulo, p. 29; TROUESSART, 1904, Cat. Mammal., Supplementum, p. 38.

LOCALIDADE TIPO: ignorada. ⁽²⁶⁾

⁽²⁶⁾ I. Geoffroy, "Cat. des Mammifères, Primates", 1851, p. 44, assim se refere à procedência do tipo da espécie de Kuhl: "♂ ♂ Types de l'espèce De la Ménagerie, 1819, Individus acquis ensemble, et ayant très vraisemblablement la même origine. L'un d'eux a été spécialement déterminé par Mr. Kuhl comme type de cette espèce."

Provavelmente esses exemplares foram apanhados na região montanha do litoral de São Paulo.

Difere de *C. cirrifer* em ter os pelos do corpo mais compridos e os da cabeça formarem um capuz mais ou menos esparramado para os lados, sem os dois tufos distintos, um dos caracteres mais salientes daquela espécie.

Face, região temporal, bochechas e mento de colorido branco amarelado; partes superiores do corpo, preto fuliginosa, que se torna pardacenta no dorso; braços e pernas também pretos com raros pelos pardos nas mãos e nos pés; cauda preta com escassos pelos pardacentos na base; garganta, peito e ventre pardacentos.

Crânio com forte crista sagital nos machos adultos.

A distribuição geográfica deste grande *Cebus* era muito pouco conhecida, pois nem mesmo Kuhl designou o paiz em que foi encontrado.

Natterer colecionou-o, em 1819, em Ipanema, e pela procedência do material que atualmente possuímos, podemos considerá-lo como espécie muito mais litorânea que *C. nigrítus*. Ocorre por toda a serra do Mar, desde o estado de São Paulo, até o norte de Santa Catarina.

Dimensões externas e do crânio:

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comp.º total do crânio	Comp.º palatila	Larg.ª bi-zigomática	Larg.ª caixa crân.ª	Larg.ª interorbital	Série molares superiores	Comp.º mandibular
397 ♂	480	410	104	33	77	54	6	24	65
3.813 ♀	470	—	92	30	66	52	5	20	57
432 ♀	—	—	101	31,5	75	49	7	21	65

Exemplares no Departamento de Zoologia:

- N.º 397 - ♂ - Alto da Serra, São Paulo, Garbe col., III-900, pele aberta.
 N.º 3.813 - ♀ - Serra de Paranapiacaba, Tres Barras, Lima col., VIII-929, pele aberta.
 N.º 3.909 - juv. - Município de Cananéia, São Paulo, Camargo col., 1934, pele aberta.
 N.º 431 - ♂ - Colônia Hansa, Santa Catarina, Ehrhardt col., 1901, pele aberta.

N.º 432 - ♂ - Colônia Hansa, Santa Catarina, Ehrhardt col., 1901
crânio.

***Cebus versutus* (Elliot)**

Cebus versuta ELLIOT, 1910, Ann. Mag. Nat. Hist., 8.^a série,
n.º 5, p. 77; idem, 1913, A Review of the Primates, p. 105.

LOCALIDADE TIPO: Araguaí, rio Jordão, Minas Gerais.

Seis peles abertas, com os respectivos crânios, provenientes de Franca, norte do estado de São Paulo, colecionadas por Ernesto Garbe em 1903 e erroneamente determinadas como *Cebus libidinosus* Spix, conforme já notara Oliverio Pinto ⁽²⁷⁾ concordam com a descrição de *Cebus versuta* de Elliot, da região oeste do estado de Minas Gerais.

Os exemplares de machos adultos que possuímos de *Cebus libidinosus* SPIX ⁽²⁸⁾ procedentes do Maranhão e Baía, são de colorido muito mais claro, quase amarelado e com o capacete cefálico constituído de pelos muito mais curtos. Também os crânios distinguem-se em ter a crista sagital bem mais fraca.

O macho adulto de *C. versutus* tem o colorido geral preto-acastanhado; cabeça preta até a nuca (com os pelos formando dois tufos como em *C. cirrifer*); região temporal, faces e mento branco amarelados; cauda castanho-escura na base e preta na extremidade; garganta e peito pardo muito claro; ventre pardo mais escuro; braços, côxas e pernas, preto acastanhado, mesclado de amarelo; mãos e pés quase pretos; dedos amarelados.

A fêmea adulta difere em ter o colorido geral muito mais claro principalmente no dorso, garganta e peito. O capacete de pelos da cabeça é mais curto, não formando dois tufos distintos.

Parece ser muito limitada a sua área de distribuição, ocorrendo somente a sudoeste de Minas Gerais e ao nordeste do estado de São Paulo.

⁽²⁷⁾ Olivério Pinto, Da validez de *Cebus robustus* Kuhl, Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, vol. I, p. 120.

⁽²⁸⁾ Spix, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, p. 5, pl. II.

Dimensões externas e do crânio:

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comp.º palatillal	Comp.º total do crânio	Larg.ª bi-zigomática	Larg.ª interorbital	Larg.ª caixa crân.ª	Série molares mandibular	Comp.º mandibular
828 ♂	460	430	35	100	73	5	50	22	65
830 ♀	450	430	28	94	60	5	50	22	58
794 ♀	450	430	28	90	57	5	50	21	50

Exemplares no Departamento de Zoologia:

N.º 828 ♂, 794, 830, 833, 834, 2.925 e 2.926 ♀ ♀ - Franca, São Paulo, Dreher e Garbe col., 1902 e 1910, peles abertas.

BIBLIOGRAFIA

- HUMBOLDT, 1815, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, Paris.
- SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, Species Novae, Muenchen.
- WIED-NEUWIED, 1826, Beitrage zur Naturgeschichte von Brasilien, II, Mammalia.
- I. GEOFFROY DE SAINT-HILAIRE, 1851, Catalogue méthodique des mammiferes dans la collection du Musée d'Histoire Naturelle, (Primates), Paris.
- BURMEISTER, 1854, Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliensis, Mammalia, Berlin.
- GRAY, 1870, Catalogue of Monkeys, Lemurs and Fruit-eating Bats in the British Museum, London.
- SCHLEGEL, 1876, Monographie des Singes (Collection du Musée d'Histoire Naturelle des Pays-Bas), Leyde.
- PELZELN, 1883, Brasilische Saeugethiere, K. K. Zoologisch-botanisch Gessellschaft in Wien, Band XXXIII.
- H. IHERING, 1892, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, Anuário do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- E. GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, Rio de Janeiro.
- FORBES, 1893, A Handbook to the Primates, Allen's Naturalist Library, London.
- H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, São Paulo.
- H. MEERWARTH, 1898, Símios do Novo Mundo, Bol. Museu Paranaense, tomo II, p. 121.

- TROUESSART, 1904, *Catalogus Mammalium, Supplementum*.
- ELLIOT, 1912-13, *A Review of the Primates*, American Museum of Nat. Hist., New York.
- H. IHERING, 1914, Os bugios do gênero *Alouatta*, *Revista do Museu Paulista*, vol. 9, p. 231.
- POCOCK, 1917, The Genera of *Hapalidae*, *Annals and Magazine of Natural History*, vol. 8, série 20, p. 247.
- CABRERA, 1917, Notas sobre el genero *Cebus*, *Revista de la Real Academia de Ciencias de Madrid*, n.º 16, p. 221.
- POCOCK, 1920, On the external characters of the south-american monkeys, *Proceedings Zoological Society of London*, p. 91.
- THOMAS, 1922, On Systematic arrangement of Marmosets, *Annals and Magazine Natural History of London*, p. 196.
- CABRERA, 1939, Los Monos de la Argentina, *Physis*, tomo XVI.
- CABRERA & YEPES, 1940, Mamíferos sud-americanos, *Historia Natural Ediar*, Buenos Aires.
- OLIVERIO PINTO, 1941, Sobre a validez de *Cebus robustus* Kuhl, *Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia*, vol. I, p. 111.



